

Lula lá

C

hurehill, que também fumava charuto, mas não jogava as cinzas no cérebro, devia ter sido lido por Lula:

— “Considero como uma regra não criticar ou atacar nunca o Governo do meu país, no estrangeiro. Recupero o tempo perdido quando volto para casa”.

Imaginem um candidato à presidência da França ou de qualquer país europeu dar uma entrevista nos Estados Unidos, na véspera das eleições, dizendo que “as eleições são ilegítimas”. No dia seguinte, não teria mais condições de continuar candidato. Lula, na revista espanhola “Cambio 16” (uma das mais expressivas da Europa) desta semana, diz que “as eleições são ilegítimas”. Por que então permanece candidato? Quando pensava que ia ganhar não falava isso. Lula mostrou, mais uma vez, que não tem o menor nível para ser presidente.

Um general, dos mais brilhantes e importantes, com altas funções de comando, me dizia ontem, surpreso e irritado: — “As declarações de Lula na Espanha são um crime de lesa-pátria”.

A gente pensava que Lula só era ruim aqui dentro. Lá fora é pior.

PT no Cairo

E não é só Lula. O PT também. A posição do PT diante da última Conferência do Cairo foi teleguiada e colonizada.

A Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, realizada no Cairo entre 5 e 13 de setembro último, tornou-se uma grande frustração para seus patrocinadores (países ricos do norte, comandados pelos Estados Unidos) e

os países “assistidos” (países do Terceiro Mundo).

Se, de um lado, os “donos do mundo” queriam um consenso para impor aos demais um rígido e obrigatório controle populacional, não conseguiram, ficando a critério de cada país (de acordo com suas tradições e inclinações religiosas) adotar um programa populacional voltado ao controle de crescimento de sua gente. E os países do Terceiro Mundo (os que se opuseram ao controle de população) se limitaram a discutir e avaliar os métodos a serem empregados para o controle de população. Não se discutiu o mérito, isto é, se deveria ou não haver um programa de controle, de redução ou de incentivo do crescimento populacional.

Aborto

A situação difere de país para país. Países há com densidade demográfica de 350 hab/km² (caso da Holanda que é superpovoada), outros, como o Brasil, com 17,5 hab/km², onde os grupos internacionais investem milhões de dólares para conter o crescimento populacional.

Os economistas e demógrafos (que ficaram ociosos durante a conferência do Cairo) estão divididos e sustentam suas teses com fundamentação científica. Não tiveram oportunidade de discuti-las no Cairo, ou porque faltou oportunidade, ou porque a discussão foi orientada apenas sobre os métodos a serem usados (abortos, esterilização com método de planejamento familiar tomaram a maior parte das discussões) ou, ainda, porque o complemento “desenvolvimento” colocado no título da conferência foi apenas para “inglês ver”, como

diríamos.

A discussão sobre os métodos a serem utilizados escondeu o principal: a discussão sobre a necessidade e validade do controle populacional onde, em que regiões e que benefício ou malefício resultaria isso para os países e a comunidade internacional.

A delegação brasileira oficial e “oficiosa” (lá estavam as ONGs que representam os grupos controlistas entre nós) mantiveram sua posição já exposta no relatório “assessorado” pela FNUAP e assinado pelo ministro das Relações Exteriores (já disse isso em outra matéria, nesta coluna). Isto é, “fecharam” com a política imperialista dos países do norte.

Lula

Enquanto isso o PT adota internamente a posição neocolonialista defendendo as teses levadas ao Cairo pelos que querem ser os “donos do mundo”:

a) Entre as resoluções da CUT (base do PT) em seu 5º Congresso Nacional consta: “Realizar campanhas pela descriminalização e legalização do aborto e pelo acesso a métodos contraceptivos” e “apoiar os dois projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional que defendem a legalização do aborto (deputada Jandira Feghali e senadora Eva Blay)”. — 5º Congresso Nacional CUT, 19 a 22 de maio — S. Paulo, SP — Brasil, pág. 57.

b) Compromissos do “governo Lula”: “Os serviços públicos de saúde deverão assegurar condições de atendimento às mulheres lesadas físicas e/ou psicologicamente pela interrupção voluntária ou não da gravidez” (13 Compromissos do governo Lula para as confissões, instituições e comunidades religio-

sas, item 8).

c) Quando questionado pelo congressista Christoph Smith, sobre o casamento de homossexuais, em sua visita aos Estados Unidos, disse Lula: “Nossos jovens não querem nem que os homens se casem com as mulheres, por isso imagino que eles não apoiariam casamento entre pessoas do mesmo sexo. O que queremos é acabar com a hipocrisia. Há milhões de homossexuais no Brasil. O que queremos é que essas pessoas tenham o direito de viver e o direito de ter a vida que eles quiserem” (The Washington Post, 11.5.94).

d) Dos 15 projetos de lei, apresentados à Câmara Federal para legalizar o aborto, oito são de deputados do PT.

e) O projeto de planejamento familiar (Projeto nº 209/91, do PT), que pretende legalizar a esterilização como um de seus métodos, é de autoria do deputado petista Eduardo Jorge (SP). Por um passo de mágica, foi aprovado na Câmara no dia 21 de junho último (para este projeto não houve dificuldade de quórum). Agora está com a palavra o Senado.

f) Projeto de lei do PT (Projeto nº 1104/91 — Deputado Eduardo Jorge) altera a CLT e iguala o licenciamento da empregada por motivo de maternidade ao aborto. Este projeto, já aprovado pelo Congresso (também como um passo de mágica), foi encaminhado à sanção presidencial em 7.7.94 e se tornou na Lei nº 8.821, de 25 de julho de 1994. O artigo 131, II da CLT estabelecia remuneração da empregada durante o licenciamento compulsório por motivo de maternidade ou aborto não criminoso e o projeto do PT retirou a expressão “não criminoso”. Para esse efeito, o aborto foi descriminalizado.